

Roma, 1970

O essencial de hoje

Quando o papa Paulo VI comentou o *Credo*, fez duas afirmações que repercutiram de modo especial em nosso coração e fizeram ressoar com nova vibração verdades antigas.

Falando de Deus, afirmou: “Ele é *Aquele que é*, [...] e Ele é *Amor*”¹. E, dentre as características de Cristo, lembrou que “Ele nos deu o seu Mandamento Novo : amarmo-nos uns aos outros como Ele nos amou”². Embora essas verdades sempre tenham existido, antes do Concílio Vaticano II era claro para o povo principalmente que Deus é *Aquele que é*, e que Jesus nos salvou.

Ora, a palavra *amor*, que exprime a essência de Deus, e o *mandamento de amor*, que sintetiza os desejos do Cristo, esclarecem mais esses fundamentos de nossa fé.

Não só, mas essa definição mais explícita de quem é Deus e a consequente fé que o povo cristão nela deposita, podem ser o início de uma renovação geral na vida da Igreja.

Na verdade, uma coisa é saber que podemos recorrer a um Ser que existe, que tem compaixão de nós, que pagou pelos nossos pecados, e outra, é viver e sentir-se no centro das predileções de Deus, com a consequente exclusão de todo medo que reprime, de toda solidão, de toda sensação de orfandade, de toda incerteza.

Quando uma jovem sabe que é amada, a vida muda para ela: tudo parece mais lindo ao seu redor e cada detalhe ganha importância. Ela mesma é levada a ser melhor e mais condescendente com os outros.

Infinitamente mais forte é a experiência do cristão, quando alcança uma compreensão mais profunda da verdade que *Deus é Amor*.

Acontece então que a vida monótona de cada dia ganha colorido, a vida trágica se suaviza, uma existência dramática se mitiga na paz, e adquirimos aptidão para mudar os nossos programas limitados, para nos amoldarmos a outros previstos no Céu.

A pessoa sabe que é amada e crê nesse amor, com todo o seu ser. Abandona-se a ele, confiante, e quer segui-lo.

As situações tristes ou alegres da vida mostram-se iluminadas por uma razão de amor que quis ou permitiu todas elas.

Por trás de cada fato, cada circunstância, cada encontro, cada dever, existe a vontade de Alguém que, sem dúvida, ama sem enganar e tudo conduz para o bem.

Então, para a criatura antes frágil e vacilante, começa um relacionamento com o Criador invisível que a torna segura, forte, iluminada e plena de amor.

E, sem tardar, com a revelação, com a declaração de amor do seu Deus, a alma não sabe resistir senão declarando a Ele o próprio amor.

E assim tem início a subida rumo à meta para a qual todos somos chamados: ser cristãos perfeitos, ser santos.

Deus amor, crer no seu amor, responder ao seu amor amando, são os grandes imperativos de hoje.

São o essencial que a geração atual espera. Sem ele, o mundo ameaça correr para mais tarde desgovernar-se, como um trem descarrilhado.

Descobrir, ou melhor, redescobrir que Deus é Amor, é a maior aventura do homem moderno.

(Do livro *Ideal e Luz*, pág 95-96)

¹ *Insegnamenti di Paulo VI*, vol. VI, Città del Vaticano 1968, p. 302.

² *Ibid.*, p. 303.